

COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ALEXANDRE ROSADO ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO
Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Adm nistração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

COMEÇARAM ontem com grande brilhantismo, as festas da cidade, seguindo-se hoje as manifestações culturais e a exposição canoeneana, na Camara Municipal. Amanhã, de tarde, realizam-se o cortejo fluvial e a parada atletica, e á noite o cortejo das marchas dos bairros, no qual colabora a que representa a freguesia da Ajuda, que, estamos certos, alcançará um lugar de destaque.

A marcha sai amanhã, pelas 19 horas, do Largo da Ajuda, e virá devidamente formada pela Calçada da Ajuda, para tomar o carro em Belém.

O ensaio geral efectua-se hoje, pelas 21,30 horas, no Campo das Salésias, sendo a entrada franca.

Também as festas da Rua das Mercês, terão inicio amanhã e serão abrihantadas por uma banda de música, funcionando uma quermesse, tombolas, etc.

A comissão organizadora, não se tem poupado a trabalho no sentido de ver o seu esforço, coroado dum exito absoluto, como é também nosso desejo.

ACABAMOS de receber uma carta muito amável do Sr. Edmundo Paiva Lemos, que nos participa ter oferecido á Comissão organizadora das festas da Ajuda, uma imitação em miniatura da Torre da Ajuda. Ao mesmo tempo, enviou-nos 2\$50 para os pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais, muito agradecemos.

Ovelho Belém-Club, vai hoje deliciar os seus associados, com mais uma interessante festa, que terá inicio pelas 22 horas, com um baile abrihantado pela maguifica orquestra «Lisbon Melody Jazz», seguindo-se vários números de variedades em que tomam parte alguns artistas e amadores.

É bem digna dos maiores louvores, a Ex.^{ma} Direcção deste Club, pela forma brilhante como organiza os seus programas.

Para o próximo dia 16, já está annunciada a representação da super-comédia «A Perola da China», que estamos certos alcançará um grande successo.

LUIZ DE CAMÕES

«E julgareis qual é mais excelente,
Se ser do mundo rei se de tal gente».

Faz no dia 10 de Junho 354 anos que morreu Luiz Vaz de Camões o cantor sublime, o intérprete máximo da língua portugueza, legando ás gerações futuras uma obra valiosissima — *Os Lusíadas* — que são a epopeia do povo!

Há nomes que se immortalizam, ficam sempiternos a vincular o elo do saber, o valor da espécie, a energia e o temperamento invulgares que traçam nas suas obras. A única preocupação é demarcar, detalhar com elevação a



época, os factos importantes decorridos, concretizando-os e revestindo-os duma análise justa e critica imparcial que perdura através dos séculos, como fanal poderoso guiando os vindouros no conhecimento das épocas passadas.

Há génios que se revelam com tais predicados de intelligência e inspiração que causam assombro, admiração e respeito. A esses génios privilegiados, revérberos das ciências, das letras e da erudição, deve a humanidade todo o progresso alcançado.

Luiz Vaz de Camões, fadado por uma fecunda intelligência poética, possuía vastas noções de ciência em história, em geografia, em humanidades classicas e em literaturas gerais. Assim concebeu e pôde destacar-se no foco luminoso do padrão eterno dos *Lusíadas*, formidavel obra do estro supremo que tam gloriosamente soube cantar ao vivo a grandeza dos descobrimentos, a posse de novas regiões, de ignorados climas; a justiça e a ingratidão dos homens, a estratégia dos assédios e defesas; a razão dos herois e a baixeza dos traidores, o prestígio aureo, a ele-

(Conclui na página 6)

ACÉRCA do artigo que o nosso camarada Francisco Duarte Resina publicou, focando o abandono a que tem sido votada a memória do Dr. Alves de Sousa, refere-se também ao facto o nosso estimado colega «Ecos de Belem», a quem agradecemos as boas palavras que nos dirigiu.

ACABAMOS de receber a visita de «O Comércio e Indústria», órgão mensal da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Oeiras. Da sua direcção e redacção, fazem parte os Srs. Dr. Adão e Silva, Manuel Pinhões e J. J. Nunes de Carvalho.

Ao nosso colega que se apresenta com um belo aspecto gráfico, apresentamos os nossos cumprimentos, ao mesmo tempo que lhe desejamos longa vida.

O Grupo de Escoteiros de Portugal N.º 94, realiza no próximo dia 27 no salão da Igreja Evangélica Ajudense uma sessão solene de apresentação deste grupo, adjunto á mesma Igreja e filiado na Associação de Escoteiros de Portugal, com o compromisso de honra dos aspirantes e a comparência dos grupos evangélicos de Lisboa e várias individualidades escotistas.

Já se encontra constituído o respectivo Conselho Técnico, com a seguinte distribuição de cargos: Presidente, Henrique de Azevedo; Secretário, Eduardo Ribeiro Júnior; Tesoureiro, Pedro Costa; Arquivista, Ednardo Alves; Guarda-material, Alfredo Lino.

A formação deste grupo de escoteiros vem constituir mais uma actividade para o progresso da nossa freguesia, e a forma de ela cooperar num grande movimento mundial de alto valor educativo.

TEMOS presente o primeiro número de «A Voz do Grémio», que tem como redactores, os Srs. J. Fernando C. Gonçalves, Alberto Cosme, David R. Cruz, Armando Fonseca e Virgilio de Brito.

Ao novo colega, que é órgão do Grémio de Belém, desejamos as maiores prosperidades.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Festa . . . bárbara

Uma das cousas mais impressionantes para quem conhece, pouco que seja, os usos e costumes do povo romano ao atingir o máximo da sua força e do seu poderio é, sem dúvida, o seu divertimento predilecto: os espectáculos do circo.

Povo habituado à rudeza das guerras sem mercê, das guerras em que os vencidos eram mortos ou vendidos como escravos, em que o final de cada batalha era sempre uma chacina, povo em quem as mais pequenas ordens eram quasi sempre acompanhadas de vigorosas chicotadas, quasi se compreende que, como espectáculo, preferisse aqueles que conseguissem excitar-lhes os nervos, aqueles a que hoje chamariamos «de emoções fortes».

Costumado a sofrer gostava, por sua vez, de ver sofrer também e quanto mais horroroso fôsse o espectáculo a que assistia, quanto mais pequeno se lhe fizesse o coração maior era o seu gozo, mais completo o seu prazer.

Vivia-se então numa curiosa época de transição: a humanidade começava a deixar de ser completamente bárbara, o gosto pelas artes e pelas ciências desenvolvia-se extraordinariamente após o formidável impulso que lhes haviam dado os egípcios e os gregos. Os seus usos e os seus gostos continuavam porém a ser bárbaros e rudes e foram precisos alguns fenómenos, muito curiosos aliás, para que se dulcificassem um pouco.

Tam poderoso porém chegou o povo romano a ser, tamanha foi a sua influência sobre todos os outros povos seus vizinhos que ainda hoje, nas artes como nas leis, nos costumes como na língua, a cada passo se topam reminiscências suas.

E é exactamente a propósito de uma dessas reminiscências que escrevemos este modesto artigo.

Referimo-nos às touradas. Espectáculo que, sem contestação possível, poderemos classificar de bárbaro, a

sua origem, de uma forma mais ou menos directa, deve certamente poder atribuir-se aos espectáculos de circo entre os romanos.

O paralelo entre ambos é demasiadamente flagrante para que nos fiquemos a demonstrá-lo e vamos apenas expor, com a despretenção do costume, o que a respeito de touradas pensamos.

So se pode conceber que, nos tempos em que era possível a existência de um monstro como Nero, um dos divertimentos favoritos fôsem os combates em que o sangue havia forçosamente de correr, a tal ponto que chegava a ser necessário espalhar algumas carroçadas de areia para que o espectáculo pudesse prosseguir, o mesmo já não poderemos dizer das touradas nos nossos tempos, pois que a humanidade compreende já que deve saber respeitar-se a si própria, além do que, abundam de tal forma os divertimentos que os espectáculos de barbarie perderam a sua razão de existir.

Dir-me-ão que, mesmo assim, é grande a diferença entre uma tourada e um combate em que os contendores venciam ou morriam, entre a luta de um homem com um touro, tendo aquele assegurada a sua defesa, e a entrega às feras de algumas dezenas de entes sem defesa alguma.

Quanto ao homem, estamos de acôrdo; mas quanto ao animal?

Numa festa dada recentemente por um conhecido grupo de aficionados, festa de que fazia parte uma palestra sobre touros, o orador, que declarou ter sido em tempos presidente da Sociedade Protectora dos Animais numa cidade da provincia, procurou demonstrar que não existia paradoxo algum entre o cabal desempenho do seu cargo e o seu entusiasmo pelas touradas.

Vários... e originaes foram os argumentões de que se serviu, chegando até a afirmar que, em sua opinião, um touro não é um animal... mas uma fera!

Sendo assim, o leão, que no Jardim Zoológico continua a estar no recinto das feras, só tem um caminho a seguir: pedir a sua demissão de rei dos animais se não quiser ser expulso como usurpador...

Mais afirmou o conferencista que, assim como há caçadores que vão para o interior da Africa procurar a fera para a matar, ninguém pode levar a mal que ao touro se faça o mesmo.

Estas palavras, pronunciadas no meio de algumas centenas de entusiastas das corridas, conseguiram ser recebidas com sinais aprovativos, como se de grande verdade se tratasse.

Mas se-lo á de facto? Creio que não. Abater um animal com cuja vizinhança o homem de forma alguma poderá viver tranqüilo, procurar a extinção daqueles que além de prejudiciais são completamente inúteis e aproveitar o que outros tiverem de aproveitável, se não é humano é pelo menos lógico, se não deixa de ser egoísmo não deixa também de ser razoável... mas procurar cuidadosamente a conservação de uma raça, desenvolver e aperfeiçoar nela todos os instintos da ferocidade para depois, sob o pretexto de que é feroz, a matar com requintes de crueldade, fazendo da sua morte um espectáculo público... isso não é humano nem é lógico, não é razoável e é egoísmo, tem todas as agravantes e nenhuma atenuante.

Gostam de touradas? Muito bem; não seroi eu que procure tirar-lhes o gozo, mas não procurem também convencer-nos de que nelle não existe barbarie, não mascarem com falsos argumentões o sentimento verdadeiro que domina todos os aficionados e que, salvas as devidas proporções, se assemelha muito ao sentimento que, em tempos remotos, arrastava ao circo milhares de pessoas ávidas de sangue e ansiosas por verem as feras trucidar, completamente á vontade, algumas dezenas de desgraçados...

Fernando Augusto Simões.

BEBA VINHO DE CHELEIROS

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

DESPORTOS

Football

Domingo último, avultava no cartaz o encontro Sporting-Belenenses como o desafio máximo da primeira mão dos quartos de final deste XIII campeonato nacional de futebol. Os caprichos de sortio levaram-no a agrupar nesta altura do campeonato dois clubes que são dos mais bem apetrechados que conta o futebol português e um dos quais sairá eliminado da competição.

Quasi que é de lastimar que o sortio assim o tivesse estabelecido. Não que tenha de se lamentar da derrota o onze posto «K. O» da competição — qualquer que seja o vencedor, ele tem categoria bastante para o ser — mas pela razão de se eliminarem entre si dois clubes de Lisboa que poderiam ir enfrentando com vantagem a representação provinciana.

No jogo de domingo, o Belenenses, se tivesse por si a sorte do jogo, podia ter saído vencedor. Ao intervalo o «team» azul tinha desenvolvido jogo suficiente para uma margem mais compensadora para enfrentar o segundo tempo. Tendo consentido o empate do Sporting, este forçou o jogo até se tornar digno da igualdade conseguida no marcador.

Este empate vem dar um valor interessantíssimo à segunda «réprise» a disputar de amanhã a oito dias no visinho campo de José Manuel Soares. O Belenenses merece, quanto a nós, o favoritismo. Não tanto pela razão de jogar no seu campo — não somos muito dados a antever uma vitória só porque um club joga em sua casa — mas porque, dada a existência dum relativo nivelamento de valores, o Belenenses leva vantagem na sua linha

de médios e no trabalho magnifico dos seus esplêndidos interiores, que são a chave das boas exhibições do onze de Belém.

O Nacional, da Madeira, vencendo por 3-2 o Barreirense, forçou um resultado que nos parece não repetir facilmente sobre o seu antagonista semi-lisboeta. A critica apontou um certo desentendimento entre o ataque e as linhas atrazadas madeirenses. Dada a toada consciente do grupo do Barreirense, não cremos numa nova vitória do club da Madeira — embora se apontem nêle elementos de muita habilidade e um jogo de entre-ajuda e notavel sentido de ataque do seu quinteto avançado.

O Vitória, de Setúbal, tomou o confortavel ascendente de 3-0 sobre o seu conterrâneo Comércio e Indústria. Deve encarar, sem apreensões de maior, o seu segundo encontro dos quartos de final.

A eliminatória Carcavelinhos-União decidiu-se pela vitória do primeiro, pela diferença minima (2-1), resultado feito no jogo da primeira mão. Resultado nebuloso, porque o «goal» que deu a vitória foi gerado num lance que se prestou a contestação.

O Benfica deverá encontrar hoje o Carcavelinhos em primeira mão dos quartos de final. O encontro apresenta-se de difficil prognóstico, pelo equilibrio das formações em luta. O resultado harmónico seria um empate ou a vitória pela tangente do grupo que tiver por si a sorte do jogo.

Afonso Aço.

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone B. 329

Quadras soltas

Dedicadas pelo nosso ilustre colaborador Sr. Alfredo Gameiro, à Comissão Promotora das Festas da Ajuda.

Há um galo empoleirado
Na antiga torre da Ajuda;
Podia já ter voado...
Mas quem está bem não se muda!

A Ajuda é terra tão boa,
Que, em tempos de D. José,
Foi arrazada Lisboa
E a Ajuda ficou de pé.

Falou António aos peixinhos,
S. João aos gafanhotos;
Antes falar a bichinhos
Que a patifes e marotos!

Há na Ajuda muita mágoa,
Mas chorar não vê ninguém...
Porque havendo falta de água,
Behr-se o pranto também.

Desde Alcolena ao Cruzeiro
Reina a alegria entre o povo,
Não lhe sobeja o dinheiro
Mas tem já um bairro novo.

Foi a chorar que me viste,
Por ter perdido o meu bem,
E' que a vida assim é triste
Sem a ajuda de ninguém.

Foi na Ajuda que eu abri
Para a vida os olhos meus;
Foi na Ajuda que aprendi
A ler o amor nos teus.

São Pedro é quem abre a porta
Do Céu, onde o bem assiste;
Mas a mim pouco me importa...
Porque tu já mas abriste!

Alfredo Gameiro.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}

PADARIA

Fornece pão aos domicilios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 - Telef. B. 83

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Mercaria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita a aqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

ENGANOS E FRAUDES

Se é certo o provérbio «Voz do povo, voz de Deus», temos de admitir como incontestável essa frase que as bocas do povo a miúdo repetem, asseverando que «anda meio mundo para enganar o outro meio».

Há pouco, porém, um amigo meu, conhecido e notado pelas suas teorias pessimistas, dizia-me estar convencido da plena experiência de que o progresso, invadindo todos os domínios da arte, da indústria, das ciências, da mesma maneira se manifesta nos sentimentos do homem, inclinando-lhe, todavia, o coração mais para o lado do mal do que para o lado do bem. E assim, afirmava elle, já não é metade do mundo que procura enganar a outra metade, mas são todos, todos os indivíduos a enganarem-se e a ludibriarem-se mutuamente.

Confesso que as palavras do meu amigo me impressionaram profundamente, e conquanto esteja habituado a repudiar-lhe o pessimismo, desta vez, após graves meditações, quasi cheguei a dar-lhe razão.

Do facto, quem há aí que não tenha sido lido na sua boa fé, e — digamos a verdade — não tenha também por vezes, em assuntos mais ou menos

graves, tentado enganar os outros? E esta tendência é hoje coisa tão natural, que até as crianças, antes de nascerem, enganam os pais tomando um sexo diferente daquele que por vários sinais prematuros lhes era attribuído, e depois, quando mais crescelinhos, pedem para a cereja dos santos o dinheiro que vão gastar em figos ou rebuçados.

E se fôsse só isso! O pior é que por vezes os pais os julgam na escola e os garotos, em sucessivas gazetas, passeiam nas ruas, aprendendo a maldade, em vez do que lhe é preciso para se fazerem homens do bem.

Quando mesmo apanhados em flagrante de qualquer diabrura, não há nenhum que não pretenda desculpar-se ou enganar com a frase proverbial: — Não fui eu, não fui eu!

Analisando a vida dos indivíduos em comum, quer nas cidades, quer nas aldeias; estudando os indivíduos que os unem, como as desluz ligências, as paixões, as vaidades que os tornam antagonistas; que enorme série de enganos e de fraudes se sobriremos nas múltiplas relações que se mantêm, e que por serem prática de todos os dias, vulgares, invencidas mesmo nos

hábitos e costumes, já ninguém neles repara e escapam às sanções da lei!

De alguns que me occorrem farei uma sucinta resenha, pondo de parte os casos banais de dolo e roubo, diariamente mencionados nos jornais de informação, e as vigarices em que a policia ás vezes encontra dificuldade em apurar se há maior crime na astúcia ludibriante do que na estúpida malícia do que se diz burlado.

Temos, pois:

O industrial que nos seus produtos põe uma marca estrangeira, e o logista que aproveita o estratagemas para vender esses produtos, como superiores aos nacionais, por um preço demasiadamente elevado;

O acionista de determinada companhia, que acambara as acções espalhadas no mercado, para depois, valendo-se da supremacia por esse facto adquirida, desviar habilidosamente em proveito próprio e dos amigos os interesses da empresa, e consequentemente dos outros accionistas;

Aquele que em pomposos reclames põe em relevo os altos dozes que o distinguem nesta ou naquela arte, quando afinal não passa dum mediocre

QUANDO a Aninhas viera para o velho moíno do avô, apesar de muito pequenina, lembrava-se bem da tragédia que se passara ali, e do deslumbramento que sentira, ao passar duma escura viela da cidade, para aquella vida calma e sã do campo.

Depois da morte do pai — vítima dum desastre na fabrica onde trabalhava — a mãe, minadilha de desgostos, tanta lágrima chorara, que se fôra d'abrindo dia a dia e, por fim, olhos postos na filha, acabara o seu martírio, deixando a pobre pequenina entregue á caridade dumas vizinhas.

Então o tio Miguel moleiro, que se tinha desaviado com a filha por causa do mau casamento que ella fizera, ao sabor a triste nova, fôra logo buscar a neta e trouxera-a para a sua companhia.

Daf em diante, no moíno arruinado, santa vida passaram os dias, acompanhados pelo burrinho que ajudava o tio Miguel a acartar os sacos de farinha.

Nova Padaria Taboense
DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES
Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas
R. das Mercês, 118 a 128 — SUCUBIAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Várias ninhadas de coelhos também se abrigavam lá dentro, como fazendo parte da familia.

Nos buracos das paredes viviam igualmente pequenas lagartixas pardas e verdes, que, ao ouvir o moleiro assoviar uma certa modinha, deixavam logo a cabeceita de fora, o que fazia rir com gosto a pequena Aninhas!

Os melros, as cotovias, na primavera os rouxinóis e as bullentras rãs da ribeira próxima acompanhavam alegremente, com cantos e anos trabalharia, espalhando vida á roda de si!

Mas o bem nem sempre dura!

O velho, o querido moíno ia ser vendido! Assim, arruinado como estava, com as paredes esturricadas, cobertas de trepadeiras e musgo, situado num monte pitoresco, era o único bem do velho tio Miguel, e da pequena Aninhas!

Já sem forças para trabalhar, o velhote deixara a miséria bater-lhe á porta, e virava-se na necessidade de seguir os conselhos que lhe davam!

A única solução era vender o moíno, onde com a neta e o seu burro passara a vida tão feliz!

Agora, desde que as velas estavam paralisadas, até o próprio burro parecia compartilhar o desgosto dos donos, vagando pelos campos, de orelha marela, ou zurrando desesperadamente como a despedir-se da bela erva apetitosa que tanto tempo saboreara!

Um inglês rico, dono duma propriedade a uns quilómetros de distância, foi quem arrematou o moíno, seduzido pela sua situação.

Mandou entregar ao tio Miguel a importância da venda, condescendendo ainda uns dias para o moleiro, a neta e o burro, abandonarem a casa.

Farmacia
SOISA

C. da Ajuda, 170
Telef. B. 329

Consultas

pelos Ex. Drs.

CARILHO XAIER

Partos, Doenças das Sôbras, Clínica Geral

TODOS OS DIAS ás 11 horas

MEINA DE SUZA

Doenças e Doenças do Coração, Pulmões, Clínica Geral

TODOS OS DIAS das 17 às 19 h.

Serviço nocturno ás quars-feiras

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE **João Alves**

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VNHOS DE CHELEROS (Maíra)

explorando a ingenuidade dos que nessa arte são leigos e se deixam seduzir pela esperta lábia do insignificante;

O que atrela a si dois ou três cegos tocadores, e com elles percorre as ruas da cidade, garganteando desastradamente as coplas das revistas em voga. Mascara-se de benemérito gaio e protector dos infelizes, mas eu sei que o seu fito é viver de corpo ao alto á custa da miséria dos outros;

O crítico que, ao fazer a apreciação das obras submetidas ao seu exame, tem mais em conta o grau de relações de amizade em que se encontra com os autores do que o valor artístico ou literário dessas obras;

O que passa a vida a cortejar todas as mulheres, dizendo-se escravo do amor e sendo apenas um depravado vicioso, que, depois das conquistas levadas a cabo, abandona sem remorso as vítimas da sua concepisência;

Certos políticos que pregam ás multidões, e tanto as enganam quando, ao proclamar doutrinas, envergam a casaca do direito, como mais tarde, vestindo-a do avesso, preconizam princípios contrários;

O empresário teatral que em letras gordas anuncia o aparecimento de notável celebridade estrangeira, e, depois de assegurada a assinatura,

apresenta ao público uma vulgaridade sem cotação lá fora;

Pessoa de teres, cujo nome figura nas listas de beneméritos publicadas nos noticiários, mas que occultamente empréstia dinheiro a juros o deixa morrer de fome alguns parentes miseráveis;

Outro que frequenta as igrejas e reza horas e horas, para que lhe admirem a religiosidade e a virtude, o cá fora diz mal de toda a gente e envenena a reputação das pessoas honestas;

O funcionário de exemplaríssima pontualidade, em todos os dias presente á assinatura do ponto, mas que passa o dia em palestra com colegas e amigos, chegando á hora da saída sem ter produzido nada de útil;

A dama que se pinta e aformoseia para simular uma mocidade já distante, e o cavalheiro que encobre no chinó a calvicie, ou hesita de negro a barba e o cabelo para esconder a velhice que lh'os embranqueceu. Bem dignos de dó, afinal, porque são elles próprios os mais enganados.

E tantos outros, tantos...

Não nos alonguemos, porém, na resenha, porque recio confirmam as palavras do meu amigo... e eu não quero dar-lhe razão.

Ainda há, estou convencido, muita gente verdadeira, incapaz de enganar o próximo. A honestidade e a lealdade são virtudes que não desapareceram da face da terra, e hoje, como sempre, servem de ornamento e guia á conduta de muitas pessoas.

Entre estas estarão certamente todos os leitores do *Comércio da Ajuda*, que têm paciência e generosidade para lerem os meus mal traçados escritos, e também outra pessoa... que deixa á sua perspicácia adivinhar quem seja.

Alfredo Gameiro.

ILUDE-TE

Não queiras sonhador ficar sem a visão Desses gratos anéis em que te embastei; Um sonho é sempre sonho e, por essa razão, Se acordas soferás o que nunca pensaste.

Eu sei que a gente sonha apenas a ventura, Quer seja em misticismo ou actos sensuais, Mas nunca se supõe encontrar a tortura Quando se acorda e vê casos que são reais.

Por isso dorme sempre e sonhos confiante Na ventura sonhada — a única real — Por que não sendo assim é certo e irritante Pensar que vês o bem onde há sómente o mal!

Alexandre Settas.

Este número foi visado pela Comis áo de Censura

gócios do avô corriam tão mal, quem sabe se ella teria evitado a venda do moíno?

Tornou a olhar ternamente a sua Rosalinda, suspirando profundamente!

Queria tanto á sua boneca!

Como havia de passar sem ella?

Mas, em seguida, os seus olhos pensativos voltaram-se para o avô, que continuava cabisbaixo, abanando a cabeça trémula, numa attitudão de desespéro.

«Se tiver de abandonar o moíno, o avô certamente morrerá, e a pobre pequenina, sempre imóvel, debaixo do sol ardente, continuava a rogar tristemente na sua vida.

Por fim, resolveu, apañou do chinó a boneca, subiu ao quarto e fôz buscar o seu tesouro — a cruz e o anel que haviam pertencido á mãe — e meteu-se por ali fora.

A estrada era longa e o sol escaldava!

Os pituzinhos más da Aninhas enterravam-se na poeira quente, e a pobre, muito cansada e morta de calor, continuava a andar, enérgica e decidida.

Quando chegou á porta do palacete do inglês e viu um rancho de meninas e rapazes, vestidos de cores claras, a jogar o stennis, a pequena estacou, interdita, e os seus grandes olhos encheram-se de lágrimas!

Com a boneca nos braços, o fatinho esfarrapado, a carinha muito triste, era na verdade bem estranha a sua attitudão, e o grupo alegre, que fazia grande algazarra, parou de jogar, a olhá-la interessado!

Um sujeito novo pousou a «raquetta» numa cadeira, e chegou-se á pequena, perguntando-lhe, com voz carinhosa, o que é que ella queria.

Animada como o ar de bondade do proprietário, a Aninhas estendeu-lhe a boneca e as modestas joiazinhas, dizendo: — E' para tornar a comprar o velho moíno do avô. Está aí tudo o que tenho!

Quando perceberem bem a intenção da pequena, o inglês

teve um sorriso imperecível, e continuou a ouvir attentamente a ingénuo historia que ella lhe contava.

Por fim, poz-se a examinar a boneca, a cruz e o anel, parecendo discutir consigo o valor dos objectos.

— Se não é bastante, tenho ainda um pintassilgo — acrocercotas a Aninhas, inquieta, ao vê-lo hesitante. — A estrada é comprida, mas posso-o trazer ainda esta noite.

O inglês tornou a sorrir docemente, acariaciou a facezinha da Aninhas, e respondeu:

— Descanca pequena! O negócio convém-me, mas podes levar a tua boneca, e guardar o pintassilgo, basta ficarem as joias.

Assinou então um papel em que dizia que deixava o velho Miguel guarda do moíno, e que lhe deixava um ordenado mensal para sustento d'elle, da neta e do burro.

Enquanto elle passava o papel á Aninhas, a voz duma linda rapariga, segredou-lhe ao ouvido:

— Sempre bom e generoso, o meu querido Roberto! O inglês sorriu para a senhora que assim falara, e que era a sua noiva, respondendo comovido:

(Conclui na página 7)

Favorita Ajudense

DE **J. J. CAETANO**

Completo sortido de Fanzonico, Retrozeiro, Recoparia e Gravatura
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Luiz de Camões

(Continuado da 1.ª página)

vação moral da ditosa Pátria que tais filhos teve!

Luiz de Camões foi um estenuo cultor da poesia, um iluminado na grandiosidade nacional, mas um perseguido pela desgraça e pelo infortúnio desde que saíra da *materna sepultura*. Não agradara á nobreza nem ao clero. A prisão não lhe fôra estranha. Como soldado viajou pela Africa, pela India e pela China.

No arquipélago das Molucas fôra ferido numa luta e perdera um olho. Naufragou quando já tinha uma parte dos *Lusiadas* escrita. Passara fome e fôra vítima do roubo dum livro de poesias líricas que não chegara a ver impressas.

Camões escrevera ainda, além de elegias, sátiras, poemas bucólicos e sonetos, três autos. *El-rei Seleuco*, *Anfitrião* e *Filodemo*. Os *Lusiadas*, que teve várias edições fôra mutilado pela censura clerical, é uma obra prima, riquíssima em verso! E' o produto duma paixão ardente, insatisfeita e contrariada, uma fibra do coração amargurado do poeta! Sofrera bem o pêso da ingratidão real dos homens, e teve como único lenitivo á sua dor, á sua desdita, o íntimo e consolador prazer de ver publicada a sua obra, antes de desaparecer, materialmente, do inferno da vida que elle tanto amara!

O século XIX, grande pela sua renovação científica, pelas aspirações políticas, pelas vastas applicações industriais, transformou a consciência moderna e assinala uma era nova na marcha da humanidade; Portugal também se sente atraído para essa corrente progressiva da nova evolução, e pode dizer-se que a consciência nacional se eleva.

Em 1860, 280 anos após a morte do egrégio cantor, o escultor Vitor Bastos apresenta um projecto para o monumento de Camões, que é aprovado. A primeira pedra colocada a 28 de Junho de 1862 é inaugurada a 9 de Outubro de 1867.

«A estátua, que representa o poeta coroado de louro, tendo o braço direito estendido, segurando na mão a espada nua e com a outra apertando ao peito os *Lusiadas*, é de bronze e mede 4^m de altura; o pedestal é rodeado por oito estátuas de pedra lioz representando o cronista Fernão Lopes, o cosmógrafo Pedro Nunes, os historiadores Gomes Eanes de Azurara, João de Barros e Fernão Lopes de Castanheda, e os poetas Vasco Mousinho Quevedo, Jerónimo Corte Real e Francisco de Sá Meneses».

Talvez por reconhecimento e gratidão pelo épico todos os dias um homem — chamavam-lhe o *Túm das Flores* — ía em romagem sentida, depor um ramo de flores na coroa bronzada do pedestal do monumento, à semelhança daquele outro escravo Jau que durante a noite percorria as ruas esmolando para valer ao vate moribundo e na miséria.

Das almas grandes a nobreza é esta! escreveu Camões. . .

Carlos Inubia.

DE RELANCE . . .

A tabuleta da Escola Primária n.º 58, situada na Rua 1.º de Maio, 115, diz: Sexo Feminino; e a da Escola Primária n.º 86, sita no Largo do Calvariô, diz: Sexo Femenino.

Agradecemos o favor de nos dizerem qual d'estes dísticos é que está em harmonia com a orthographia official, para sabermos como escrevê-la.

Há uns poucos de meses, que estão estendidos na Rua do Mirador, em frente do n.º 25, e nas Escadinhas do Mirador, dois daqueles inestéticos postes de cimento, triangulares, que a Companhia do Gaz e Electricidade, utiliza para estender os fios de corrente eléctrica.

Como sabemos que a occupação da via pública, implica uma licença, que não é barata, e até nós já fomos autuados por termos um objecto 20 centímetros fóra da porta, achamos esquisito que aquilo esteja ali tempos infinitos, occupando a via pública. Se podem retirá-los, é favor que agradecemos.

Em harmonia com as posturas municipais, todos os proprietários de prédios urbanos, são obrigados a caia-los de oito em oito anos, desde Abril a Setembro.

Entre outras freguesias, coube essa obrigação, este ano, á nossa e á de Alcântara.

Grande número de proprietários, já estão dando cumprimento a isso; o alguns d'ellos, sabe Deus com que sacrificio o fazem.

Dois operários da Camara, andaram esta semana, reparando os buracos do pavimento da Rua do Cruzeiro e travessas anexas, que o rapazio ou o tempo danificaram.

Valha-nos isso!

Fresina.

Instalações electricas a prestações

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade

■ Instalações até 24 prestações ■
■ Brinde: Um ferro electrico. ■

PEDIDOS á **Calçada da Ajuda, 167-169,**
B. Telef. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

Os bons vinhos da Região de Mafra: Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril Calvariô, 1



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
á antiga, amador e escrituração comercial
Copiadores, caixas e pastas para arquivo
Arma-se pastas de fantasia e bordadas
Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA - LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos químicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

Abastecimento de Aguas

«PAÇO DE ARCOS, 25 - Vão muito adiantados os serviços de assentamento da canalização para a água que a Companhia de Lisboa passa a fornecer á Camara Municipal de Oeiras, para abastecimento das povoações de Caxias, Paço de Arcos e Oeiras Dentro em breve devem ficar concluídos, e, consequentemente, garantido o abastecimento do precioso liquido nesta região, o que representa um melhoramento de grande vantagem para o seu desenvolvimento».

Esta local, publicada no *Diário de Noticias* de 31 do mês findo, veio confirmar a razão que nos assistia, quando no n.º 63 deste quinzenário, de 17 de Março, abordámos este assunto, e parecendo que seria motivo para nos causar inveja ou azedume, antes pelo contrário, causou nos satisfação.

Primeiro, porque sabendo avaliar o valôr do melhoramento que o povo daquela região vai disfrutar, é nos grato felicitá-lo; depois, por reconhecermos que têm a administra-lo pessoas que cuidam a valer dos seus interesses, e isso também nos merece grande consideração.

Mas, não compreendemos que pertencendo esta frêguesia á cidade de Lisboa, há quasi meio século, e sendo a Companhia das Aguas obrigada, pelos seus contratos antigos e actual, a abastecer toda a cidade, ainda o não fez a esta frêguesia, e a grande parte da de Belém.

Até há pouco, alegava que não tinha água suficiente, mas não era verdade, e a prova é que nunca se recusou a fornecê-la á parte nova da cidade, em que não fôsse preciso eleva-la; e agora, que a tem em abundancia vai fornecê-la aos concelhos limitrofes, e deixa-nos aqui sem ela, e aguardando que termine o praso das obras da 2.ª fase, o que deve succeder lá para o fim do ano de 1936, se daqui até lá não conseguir uma prorrogação.

Isto não se faz; ou por outra, não

se devia consentir que se fizesse. E' um crime.

E então nós aqui, que temos tão pouca água no verão, e mesmo essa, dada como inquinada, imprópria portanto para consumo, segundo rezam as tabuletas que as autoridades mantêm afixadas nos chafarizes.

Que pouca sorte que nós temos!

Francisco Duarte Resina.

STAND DA AJUDA

E' já amanhã que pelas 13.30 horas, se realizará neste Stand, o grandioso torneio de «Tiro aos Pratos», promovido pelos seus fundadores, como manifestação do seu entusiasmo pela viagem aérea Lisboa-Timor, patriótico empreendimento do arrojado aviador Tenente Humberto da Cruz, a quem será confiada a presidência de honra.

As taças a disputar, são três, e intitulam-se: «D. Luiz de Noronha», «Coronel Brito Pais» e «Comandante Sacadura Cabral».

A entrada neste Stand é franca, agradecendo os organizadores, qualquer donativo com que os Ex.^{mos} assistentes queiram contribuir.

Durante as provas, voarão sobre o Campo, alguns aparelhos tripulados por distintos camaradas do Tenente Humberto da Cruz.

Sociedade Musical Instrução Libertada

Conforme noticiámos no nosso último, realizaram-se em 26, 27 e 28 de Maio findo, nas salas desta colectividade, brilhantes festas promovidas pela Comissão dos Liais.

Do bem elaborado programma constava a «noite da Libertada», dedicada a varias colectividades e á imprensa, sendo incluído o nosso modesto quinzenário.

Difícil nos é dar um relato do que foi a noite de 28, em que o representante que ali enviámos, mais uma vez, publicamente, afirmou a nossa concordancia com a missão altamente moralisadora, das colectividades recreativas, culturais e desportivas.

A VENDA DO MOÍNH0

(Continuado da página 5)

— Como se pode deixar de ser bom, quando se vêem erianças infelizes, de coração tão dedicado, que, para bem dos seus, dão tudo o que têm?!

Os creados serviram em seguida um almoço á Aninhas, que caía de fraqueza.

Depois, triunfante, com a sua Rosalinda nos braços e o papel espetado nas mãos, correu a bom correr até ao moínho, onde encontrou o velho Miguei ainda no mesmo estado de abatimento e tristeza!

Apresentou logo ao avô o papel assinado pelo bom inglês, e o moleiro chorou de alegria, ao saber que não deixava os lugares queridos.

Um sorriso feliz voltou a aparecer na sua face enrugada, com a idéa de que ali poderia morrer em paz!

E á pequena Aninhas pareceu que tudo em volta de si respirava satisfação!

As velas trôpegas do velho moínho, na sua cantilena monótona e repetida, como que diziam:

«Compadre vento,
Sobre um momento,
Dê-nos alento!

Mesmo vellinhas,
Faz-nos andar
E trabalhar,
P'ra nossa Aninhas!»

O burco voltou a zurrar alegremente, as rãs da ribeira tornaram a fazer ouvir o seu cochar barulhento, os coelhos espinotearam em doidas correrias pela relva tenra, e os passarinhos esmeraram-se em dar belos concertos ao moleiro e á neta.

Nunca mais a Aninhas deixou de frequentar a casa do inglês, onde era sempre recebida com o maior carinho.

Quando, mais tarde, já uma linda rapariga casadeira, derriçava o Tomio da Azenha, recebeu como presente de noivado, dentro duma caixa, um esplendido corte de setim branco para o seu vestido de casamento, e a cruz e o anel de ouro que o inglês lhe tornava a mandar.

Guardara-os todo aquele tempo para deixar á rapariga o mérito e o prazer do sacrificio que ela fizera tão voluntariamente, e a Aninhas ao tornar a ver as suas joiazinhas chorou de alegria, e nunca mais se separou daquele tesouro, que fôra para ella o talisman que lhe conservara o seu moínho.

FIM.

Beba VINHO DE CHELEIROS

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora 22 e 24 - Telefone B. 427

LISBOA

Gêneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas
e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor
e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA Telef. B. 496

II Excursão Anual

promovida por
"O Comércio da Ajuda"

Continuamos transcrevendo, da excelente publicação «Estradas de Portugal» a descrição das belezas naturais, maravilhosos panoramas e grandiosidade dos monumentos que se encontram na vasta e bela região que «O Comércio da Ajuda» escolheu para objecto da sua II excursão anual:

«Dir-se-ia que este sumptuoso edificio, destinado a ser o panteão da dinastia de Aviz, perdera a sua coroa — como o seu último rei o fizera, nos areais ardentes de Mogreb.

Subir ao *Corochêu da Cegonha*, para admirar todo o valor decorativo das construções, examinar algumas casas setecentistas que cercam o mosteiro, e não deixar a Batalha sem visitar a igreja paroquial de *Santa Cruz*, cujo portal é uma das mais belas criações do estilo manuelino.

Saindo da Batalha, e sempre através duma região aprazível, vestida de pinheirais e de vinhedos, duma verdura luminosa, atinge-se a cidade de *Leiria*, de 4929 habitantes, sede de distrito e de bispado e patria do poeta Rodrigues Lobo.

Depois de ter entrado na *Sé*, começada no reinado de D. João III, subir á igrejainha

romântica de *S. Pedro*, da 1.ª metade do seculo XII, e por fim ao *Castelo*. Antiga residência de D. Diniz e de Santa Izabel, elle assenta as suas imponentes ruínas á altitude de 113 metros, sobre um cabeço do-milítico que domina toda a região. É certamente o exemplar mais notável de todas as nossas fortificações e residências medievais. Se as ruínas do palácio e da torre de menagem, esta de 1324, datam do Rei Lavrador, a capela gothica do *Senhor da Pena*, com a sua linda abside pentagonal rasgada por cinco altas frestas geminadas e o seu elegante campanário, é do reinado de D. João I. Do torreão oriental do palácio, goza-se um admirável panorama sobre *Leiria* e os campos do *Liz*. Mas para gosar talvez a mais bela vista de conjunto da cidade, há que visitar o santuário de *Nossa Senhora da Encarnação*. De noite, dois poderosos holofotes concentram sobre a velha alcaçova a luz de quatro milhões de velas. É uma vista surpreendente.»

Leiria é o ponto final da 1.ª etapa da excursão. Local escolhido para o jantar, ali devem os excursionistas, também, passar a noite. Segundo os nossos informes, existem ali bons hotéis e pensões, onde, por pouco dinheiro, se obtém um passadio satisfatório.

Estamos a dois meses da excursão. Necessário se torna, pois, informar os nossos leitores que pelo assunto se interessam, e os inscritos atrazados no pagamento das suas quotas, que a inscrição se encerra impreterivelmente, em 31 de Julho, devendo também, estar, nessa data, integralmente paga a importancia da passagem.

Como já dissemos, o custo desta é de 67,50.



Uma rua de
S. Martinho
do Porto

Fotogravura
gentilmente
cedida pela
Sociedade
Propaganda
de Portugal

CATURRICES

Embora convencidos da inutilidade das nossas reclamações, continuaremos enumerando as que nos parecem de maior necessidade, esperando que ainda seremos ouvidos por aqueles que se interessam a valer pelo bem da nossa terra.

Apesar de até agora, só termos pedido coisa de pouco dispendio, para evitar ouvir a tradicional falta de verba, não temos sido atendidos.

Pois agora vamos mais longe; vamos pedir a conclusão daquela rua, que bem se pode chamar avenida, porque mede 17 metros de largura, afóra os passeios, e que tendo já o seu inicio no Largo da Ajuda, vai terminar na Calçada da Tapada, á esquina da Rua Avelar Brotero.

Essa artéria, projectada há mais de 30 anos, tem o seu centro indicado, por um prumo de ferro, no prédio n.º 9 do Largo da Ajuda, e por outro, no prédio n.º 112 da Rua do Cruzeiro.

Se tivesse sido feita quando se projectou, a tração eléctrica para a Ajuda, teria sido um facto nessa ocasião, porque a Companhia Carris, comprometia-se a instalá-la, seis mezes depois da rua estar construída, e a Serra de Monsanto, não era, há muitos anos, o êrmo que ainda hoje é.

Mas tal não se fez, e foi um grande êrro. A cidade estendeu-se pela parte mais plana que encontrou livre, abandonou as colinas que mais embelezariam a entrada do nosso porto e que tão salubres são para habitações.

Oxalá que essa obra, que muito honrará aqueles que a completarem, vá por diante; são estes os nossos sinceros desejos.

E, por hoje, basta.

F. D. R.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

SOROS, SÉDAS, CATGUT, DRENOS, CRINAS, LAMINARIAS, ALGODÕES, GAZES, COMPRESSAS, TAMPÕES, LIGADURAS, ETC., ETC.

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcio, injectavel.

Xarope «Pectoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr Virgilo Lopes de Paula — ás segundas, quartas e sextas feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — ás terças-feiras ás 16 horas

Dr. Manuel Henriques Leitão Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO, ÁS QUINTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras